

## DIA DE FINADOS

TEXTO: JOÃO 5. 24-29

**Versículo de destaque:** “Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida”.

Os textos para este dia falam da ressurreição, vida eterna, céu. Bela temática para o dia dos Finados. Parece que a gente tem que pregar sobre a ressurreição, sobre o céu, e consolar os enlutados. Certamente precisamos fazer isso neste dia.

Mas as pessoas que vieram ao cemitério, ou para o culto na igreja neste dia, vieram para ouvir a Palavra, querem ser consolados? Têm noção que por causa do pecado estão irremediavelmente condenados ao inferno? Passa na mente deles que existe céu? Têm o desejo de lá estar? Qual a ideia de céu que eles têm? Ou só vieram porque é tradição, por obrigação ou talvez até por saudade de um ente querido? Ou por que precisam arrumar o túmulo e pagar a anuidade?

Que bom que foram ao cemitério, pelo menos nesse dia. Que bom que existe o Dia de Finados para o mundo refletir um pouco sobre a transitoriedade da vida, do fim inevitável de todos os seres humanos e talvez levados a questionar a sua vida aqui na terra e sobre a vida eterna. Sim, porque as pessoas não querem saber de falar muito sobre morte, fim da vida, velhice, céu.

Uma das aulas que mais gosto de dar na faculdade é sobre a morte e o sentido da vida. Ali percebo o tabu que é a morte para a juventude e para aqueles que só pensam em viver essa vida. Poucos são os alunos que foram a um velório, sepultamento. Poucos, muito poucos, são os que viram uma pessoa morta. E falo por experiência: quantas foram as cerimônias de sepultamento que realizei com poucas pessoas presentes.

Nesta aula traço para os alunos uma comparação entre como era o morrer no passado e como é hoje. No passado, as pessoas morriam em casa, ao lado dos seus familiares, quando normalmente se chamava todos os parentes e vizinhos para a despedida. Após o falecimento, a família preparava o corpo, o sino tocava, e a sociedade toda ficava sabendo. Todos deixavam os seus afazeres para estar presente à cerimônia fúnebre. O cortejo percorria lentamente a vila, a cidade, e todos paravam para reverenciar. E a família vivia o luto por um ano, vestindo preto, e nos cultos ficavam sentados.

Já a morte no hospital é longe da família, dos entes queridos, do calor humano. O moribundo é cuidado por enfermeiros que ele não conhece, profissionais, sem o amor da família, longe do lar. Quando está numa enfermaria ou quarto coletivo, colocam um biombo para que os outros enfermos não vejam o que está acontecendo. Ao morrer, a família é avisada por telefone. O corpo é levado ao necrotério e lá fica até que a funerária o leve e faça todos os procedimentos: banho, maquiagem, colagem de todos os orifícios e arrumação no caixão, com flores, para que pareça que o defunto está em paz, dormindo. Só depois o corpo é levado para a capela para ser velado. Deus com certeza cuida de tudo isto através desses profissionais, mas o aspecto humano, familiar, parece estar ficando em segundo plano.

Porém, o problema é que as pessoas estão ficando desabitoadas com velórios e por consequência com a morte. Crianças e jovens não participam dos velórios e sepultamento; para as crianças se diz que o avô virou uma estrelinha no céu). E hoje, com os crematórios, a morte é camuflada ainda mais com cerimônias em auditórios. (Obs.: estou falando da realidade vivida numa grande metrópole).

Se a morte virou algo meio indiferente, se a morte é camuflada, o morto é maquiado, como falar sobre ressurreição, vida eterna, céu? Se o céu para as pessoas é aqui, se é aqui neste mundo que importa viver, aproveitar os prazeres da vida, falar de céu, vida eterna, ainda faz sentido? Talvez, aquela frase postada no Facebook: quero flores em vida e não quando estiver morto, resume muito bem o materialismo moderno, vida que se resume apenas aos anos vividos neste mundo (e tem que ser bem vividos, porque depois que não mais se consegue aproveitar os prazeres desta vida, já não é mais vida).

Diante disso, antes de falar do céu, ressurreição, devemos tocar nesta ferida, nesta iniquidade: o materialismo que camuflou, maquiou, escanteou, negou a morte para que se possa aproveitar a vida.

Mas como tocar nesta ferida, de forma que de fato alcance o ser humano na forma como Deus quer que alcance? Por um lado, é pela Lei. Nos textos indicados para este dia tem muita lei.

### **Isaías 35**

- “a vingança vem, a retribuição de Deus” – v. 4

- o imundo não passará pelo Caminho Santo, pois será somente para o seu povo – v. 7

## **2 Pedro**

- a vinda repentina, sem aviso, deve nos deixar em constante alerta, vigiar. Estamos vigiando, ou os prazeres da vida, as preocupações, estão desviando a nossa atenção para o dia do julgamento? (Lc 8.14, Mt24.38ss)
- estamos vivendo em santo procedimento?
- seremos achados em paz com Ele, sem mácula e irrepreensíveis?

## **João 5:**

- “os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; os que tiverem feito o mal, para a ressurreição do juízo” –
- “ao Filho foi confiado todo julgamento”

## **Salmo 34:**

- “temei o Senhor”

Os textos lembram que não devemos nos esquecer, desviar a atenção, deixar para depois, de que um dia nos encontraremos diante do justo Juiz. Nada pode nos fazer esquecer do encontro com Deus e a consequente prestação de contas. Por isto o autor de Eclesiastes afirma: “Melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há banquete, pois naquela se vê o fim de todas as pessoas; e que os vivos o tomem em consideração” (Eclesiastes 7.2). “E, De tudo o que se ouviu, a conclusão é esta: tema a Deus e guarde os seus mandamentos, porque isto é o dever de cada pessoa” (Eclesiastes 12.13).

Neste Dia de Finados também somos lembrados de que este encontro pode ser em breve. E esse dia também nos faz lembrar que o materialismo não acompanha ninguém após a morte. Viemos sem nada ao mundo e o mundo deixamos sem nada; viemos do pó e voltamos ao pó.

Aberta a ferida, agora é hora de colocar o remédio que cura: O Evangelho. E tem muito Evangelho nos textos deste dia. Destaco algumas passagens:

## **2 Pedro**

“Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.”

“Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça”.

### **Isaías**

- Uma imagem do céu, a alegria, onde os “resgatados do Senhor” cantarão de júbilo.

### **Salmo**

- O Senhor me acolheu, me ouviu, livrou –

Oh! Provai e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele se refugia.

Os olhos do Senhor repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos ao seu clamor.

### **João**

“Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.”

### **O Texto do Evangelho de João 5.24-29**

**Vida:** várias vezes essa palavra aparece no texto.

Os tradutores da Bíblia entenderam que o melhor título dessa perícopé seria: Jesus explica a sua missão. Jesus está dizendo neste texto de fato para que ele veio: veio para dar vida. E ele explica que pode fazer isso porque ele é Deus, o Deus que é a vida (Eu sou a ressurreição e a vida). Ele não é somente o doador da vida, mas é a vida em pessoa. E vida não é somente respiração, coração bater, o sangue correr nas veias, os neurônios emitirem descargas elétricas, os sentidos desvendarem o mundo externo, adrenalina, emoções, sentimentos. Vida é muito mais do que isso, porque temos alma, aquele elemento imortal dado a cada ser humano quando concebido. E essa “parte” da vida também precisa atenção, viver. Jesus veio para dar vida ao corpo e alma, o ser integral, completo.

### **Ressurreição**

Esse é o destaque do texto do evangelho. Mas Jesus diz que a ressurreição já começa aqui nesta vida. No dia do Juízo Final, a ressurreição será completa. E Jesus é o autor da

ressurreição. Ele, portanto, é quem dá essa vida, faz passar da morte para a vida. E isso se dá pelo crer na sua Palavra. (Sem Jesus, os seres humanos são zumbis!)

### **Juiz**

Jesus também neste texto diz que recebeu a autoridade para julgar. O Jesus bondoso, amoroso também é Juiz, algo que é muito esquecido. E o seu Juízo é justo (v.30)

### **A Palavra de Jesus**

Quem ouve e crê na Palavra de Jesus **tem** a vida eterna já agora. Esta Palavra é criadora desde o Gênesis. Esta Palavra poderosa devolverá a vida material no dia do Juízo. Esta Palavra salva.

### **Pensando na mensagem**

As pessoas que vieram para o cemitério ou à igreja, tiveram os seus mais diversos motivos. Na sua grande maioria vieram para prestar uma homenagem aos que partiram, entes queridos. Elas estão sensíveis, com saudade, talvez alguns até com remorso.

E nosso objetivo é leva-los à fé em Jesus, mantê-los nesta fé, para que usufruam das delícias eternas. Temos também como objetivo que vivam com dignidade a vida. E entendemos que essa dignidade de vida aqui só Jesus pode dar verdadeiramente, bem como a vida eterna. E para que esse objetivo possa ser atingido podemos descrever a morte, o morrer, o terrível inimigo do qual fogem no dia a dia. Colocar o ouvinte diante desta realidade, que ele sabe, mas foge, não quer falar, e então tentar quebrar esse tabu. Não dá para esquecer de lembrar neste dia a causa da morte: o salário do pecado é a morte. E no segundo momento, apontar para a vida eterna que toda aquele que ouve e crê na palavra de Jesus já tem agora (Observa a relação que Jesus coloca entre ouvir a Palavra, crer na Palavra e conseqüentemente já ter agora a vida eterna, já passou da morte para a vida. Ou seja: vida autêntica, digna, já começa aqui para quem ouve e crê em Jesus, o que uma vida materialista não consegue dar).